

Evernight Publishing

DORIS
O'CONNOR

MR. SATISFACTION
Guaranteed

FREE
Read



SR. SATISFAÇÃO GARANTIDA

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Contemporâneo



Pode um convite de serviço de acompanhantes realmente mudar a sua vida?

Preso em uma rotina e desesperada por um bom sexo, Anna gasta uma fortuna para se encontrar com o misterioso Sr. Satisfação Garantida. Mas ela pode realmente ir em frente com uma noite de Sem Compromisso, pagando por sexo? Será que ela se tornará essa garota?

E pode um homem realmente cumprir todas as suas fantasias? Há apenas uma maneira de descobrir.





COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Apesar de todas as contraindicações sobre como se conheceram, pois sabemos que no mundo real coisas assim acontecem e nem sempre terminam como nessa historia. Mas no mundinho dos livros o romance e o amor sempre reinam, então podemos dizer que podemos viajar na fantasia da autora e imaginar como seria a situação. Afinal pra isso que servem os livros. Kkkk

ANGELLICA

Uau, casal quente este!

Deixe a imaginação tomar forma e voe, não existe rotina quando você dá asas aos desejos e anseios. Libere sua alma!





CAPÍTULO UM

Anna agarrou o pedaço de papel em sua mão, como se sua vida dependesse disso, sua vida sexual de qualquer maneira. Como as coisas se tornaram desesperadas, ela realmente não conseguia entender, mas alguma coisa tinha que dar. Ela fechou os olhos e inclinou a cabeça contra o vidro frio dos espelhos do elevador. Ela poderia fazer isso. Além disso, não tinha gasto uma pequena fortuna, e várias semanas de idas e vindas de conversas de e-mail, assinado um acordo de privacidade de quilômetros de comprimento, e submetido a testes rigorosos de saúde solicitados, para voltar atrás agora. Ela não era covarde, e precisava de um bom sexo. Isso era o melhor no negócio, supostamente. Ele certamente fez saltar através de aros, só para entrar em contato com ele. *Sr.Satisfação garantida*. Clientes aceitos por recomendação pessoal.

Sua recomendação pessoal tinha vindo de uma fonte inesperada. Lamentando sua falta completa de uma vida sexual na noite de uma menina, Evangeline, a tranquila do grupo havia saltado com um sorriso malicioso. "Eu posso ter a solução para seus problemas."

Todos tinham se entreolhado e rido. Mas Evangeline tinha batido o nariz e se recusou a dizer mais, até que os outros tinham saído. Então, ela tinha tomado Anna para um lado, e dado a ela um não descrito endereço de e-mail.

"Ele é muito mais do que apenas um acompanhante, confie em mim. Se ele está disposto a levá-la, você não vai se arrepender. Eu não posso dizer mais do que isso. Mas vê-lo foi a melhor coisa que já fiz."

Anna tinha rido, e colocado à coisa toda na loucura induzida pelo vinho, até que ela tinha acordado no meio da noite, depois de mais um sonho erótico extremamente preocupante e insatisfatório. Evangeline parecia muito mais feliz ultimamente. Ela tinha um homem em sua vida agora. Anna o tinha encontrado em algumas ocasiões, e, embora breve,





John estudioso nunca poderia ser descrito como um presente de Deus para as mulheres, ele adorava a sua amiga e vice-versa. As meninas tinham rido comentando em mais de uma ocasião, como todo o amor do casal fez sentir muito doente. Anna, porém, sentiu o ferro quente do ciúme marcar seu interior.

Nenhum dos homens que ela tinha pegado recentemente teve a propensão para fazê-la se sentir especial, e nenhum deles tinha sido tão bom de cama como prometeram ser. Boa aparência, com certeza, cheio de si, pode apostar, mas eles entregam, mesmo que apenas do lado do sexo?

Anna gemeu em voz alta, lembrando o último encontro desastroso. Ele realmente chamou de frígida e pervertida tudo sob o mesmo sopro. Infelizmente, ele também trabalhava no mesmo escritório, e Anna tinha sido motivo de chacota por dias. Ela encolheu os ombros, mas lá no fundo, tinha machucado, realmente ferido. Como consequência, ela tinha jurado todos os homens para o momento, mostrando a todos o ombro frio. Qual foi o ponto de tudo isso? Sua variedade de brinquedos apenas tem que bastar. É verdade, você não poderia exatamente se amarrar e foder seus brinquedos ao mesmo tempo, pelo menos não de forma eficaz, mas que teria de fazer.

Isso até *aquela* noite, quando Anna tinha disparado um e-mail, não realmente esperando uma resposta, certamente não a 3h00 da manhã. No entanto, ele deve ter estado sentado em seu pc, porque ela recebeu uma resposta quase imediata. O que se seguiu foi uma longa negociação retirada, durante a qual Anna tinha revelado até o último de suas necessidades sexuais e fantasias. SG, como ele chamava a si mesmo na sua correspondência, sabia mais sobre ela agora, mais do que qualquer outra pessoa no planeta. Um pensamento inquietante, mas necessário, de acordo com Evangeline, se ele fosse para *ajudar* Anna.

O elevador parou e as portas sopraram abertas com um silvo tranquilo. Anna respirou fundo, deu uma última olhada para o seu reflexo nos espelhos do elevador, e procedeu-se no corredor luxuoso do acarpetado hotel. A pilha de luxo espessa absorvia o barulho de seus





dez centímetros de *foda-me* agora calcanhares. Vermelho bombeiro, que combinava com sua má lingerie. O sutiã de taça reforçava seu decote já impressionante, a tal ponto que os homens quase tropeçaram sobre si no hall de entrada do hotel de luxo, como a atribuição de SG era para acontecer. O material elástico de seu pequeno vestido preto agarrou-se a cada uma de suas curvas e terminou logo abaixo do topo de suas meias. Ela deixou seus cabelos longos negros caírem de costas sem obstáculos e colocou muito mais pesada maquiagem do que normalmente usava. Sua roupa *femme fatale* foi concluída, sua armadura firmemente no lugar.

Ela lançou o aperto da morte que tinha sobre aquele pedaço de papel suficiente para olhar de soslaio para a escrita.

Suite 314

Ela contou mentalmente os números de porta, até que ficou na frente do referido conjunto. Ferrou o pedaço de papel para cima e depositou uma das bandejas discretamente colocada de lixo, levantou a mão para bater na porta, e congelou.

Jesus, o que você está fazendo aqui, menina?

Sua mãe, Senhor cuide de sua alma, estaria virando em seu túmulo se a visse agora. Sexo Sem compromisso anexado foi tudo muito bem, mas ela pagou por este encontro. Quem faz isso? E, mais importante, o que o homem faz da sua vida por favorecer a fantasias das mulheres, a tal ponto que ele poderia tomar suas designações para uma suíte no *Savoy*? E o que é que isso fez a ela?

Nervos estabeleceram-se em sua barriga como pesos de chumbo, e ela simplesmente não conseguia bater naquela porta que estava olhando. Ela girou sobre os calcanhares, mas, antes que pudesse se afastar, a porta se abriu e duas grandes mãos masculinas fecharam ao redor de sua cintura. Ela fechou os olhos com a sensação de um duro torso masculino, quente e muito nu descansando contra suas costas. Uma dica de perfume caro, misturado com o aroma apetitoso limpo, apenas regado macho, envolveu-se em torno de cada um dos seus





sentidos femininos e Anna reprimiu um gemido. Ele acariciou seu pescoço, a ligeira barba em sua mandíbula raspando contra a pele sensível lá, enquanto que uma queda de umidade de seu cabelo ainda molhado escorria em seu sutiã.

Anna suprimiu outro gemido ao perceber que esta foi à primeira de suas fantasias. Ela tinha uma *coisa* real para um homem que acabou de sair do banho.

"Se você sair agora, nunca saberá o quão bom que poderia ter sido."

Droga. Ele não estava jogando tão limpo. Mesmo que a voz, profunda, grave, com apenas um toque de um sotaque australiano, e atada com diversão veio direto de cada uma de suas fantasias. Como *ele* fez isso?

"Eu fiz, mas eu mudei de ideia. Isso... isso não é para mim." Ela fez uma careta com a qualidade de sua voz ofegante e ele riu em seu pescoço. As vibrações percorreram suas terminações nervosas e os cabelos em seus braços subiram em resposta. Ele mordeu o lóbulo da orelha e ela engasgou com a dor aguda, antes dele acalmá-la fora com a língua. O aperto forte em sua cintura e ele a puxou mais para trás em seu corpo, até que o comprimento, inconfundível duro de sua ereção, escavou em sua bunda. Sua vagina apertou e uma corrida de umidade embebeu sua tanga em resposta.

Ele respirou profundamente e lambeu ao longo de seu ponto de pulso batendo rapidamente.

"Mentirosa!" Sua voz caiu uma oitava e o estômago de Anna caiu bem com ela. Que quase rosnado foi o mais sexy som de sempre e cada célula feminina em seu corpo ansiava a submeter-se ao homem que segurava em seus braços. Seus mamilos frisaram em nós rígidos de desejo e ela ofegou em voz alta quando uma de suas mãos arrastou até o lado dela, segurou seu peito brevemente e, em seguida, pegou um dos pequenos picos e apertou. O aguilhão afiado zumbiu para o clitóris e ela gemeu.

"Você não está jogando limpo."





"Você não quer que eu jogue limpo, Anna." Foi uma declaração proferida com autoridade calma e Anna balançou a cabeça, não confiando em sua voz. Ela colocou-se sem resistência quando ele virou a ambos e os orientou através da porta aberta para o hall de entrada da suíte. Ele chutou a porta e colocou-a contra a parede. Ela engoliu em seco quando chegou em um primeiro olhar para ela, do que seria logo amante. Com uma das toalhas de luxo de algodão pendurada baixo sobre seus quadris, ele foi uma queda de imagem linda de perfeição masculina. Seu tonificado e musculoso torso brilhava com sobra de umidade do banho recente. Largos ombros cônicos até a cintura magra, e ela não podia ajudar, além de correr as mãos sobre peitorais de morrer. Abaixado as mãos arrastou sobre sua pele suave e quente, traçando os sulcos do seu pacote de seis, a trilha sedutora de cabelo que desapareceu no nó precário da toalha. Sua grande mão fechou sobre a dela, quando ela teria puxado o nó frouxo. Ela apertou os lábios em aborrecimento e ele riu. Um som rico melodioso que envolveu-se em torno dela e seu nervosismo fugiu.

Uma mão calejada surpreendentemente segurou seu rosto e forçou a cabeça para olhá-lo. Ela perdeu-se no brilho malicioso de seus olhos de cor âmbar. Emoldurado por pesados cílios que se sentaram em um rosto bonito entrecortado coberto por um dia inteiro de restolho. Seus lábios se curvaram em um sorriso, revelando até mesmo os dentes brancos e ele passou a mão livre pelo cabelo longo demais. O movimento fez seus cabelos castanhos molhados manterem-se em todos os ângulos, e ele estreitou os olhos quando ela riu.

Passou o polegar ao longo das costuras de sua boca, sobre o queixo para baixo em direção à garganta e apertou seus braços apenas o suficiente para que o dedo cavasse em sua traqueia.

Ela ficou seria instantaneamente e Senhor a ajudasse, se este simples ato de posse, juntamente com a expressão determinada em seu rosto não tinha mais de sua nata mergulhando o pedaço de material que cobria seu monte.

"Eu lhe dei permissão para rir, meu animal de estimação?"





"Não, eu sinto muito, senhor."

Ela baixou os olhos e fez o seu melhor para parecer envergonhada. Era um olhar difícil de alcançar quando seu interior pulou de alegria.

"Você se lembra das regras que combinamos, animal de estimação?" Sua voz soava entediada, como se ele não pudesse se importar menos sobre a sua resposta, mas o aperto em sua garganta apertado imperceptivelmente e ele exalou audivelmente quando ela assentiu.

"Sim. Eu estou a obedecer-lhe em todas as coisas e usar minha palavra segura somente se eu não aguentar mais."

"Boa menina, e suas palavras são?" A aprovação em sua voz hipnotizante aqueceu seu coração congelado e como resultado a sua voz era fibra quando respondeu.

"Amarelo e vermelho, Senhor. Amarelo significa voltar a negociar, vermelho deixará a atividade imediatamente."

Ele a soltou e deu um passo para longe dela. Ela gemeu com a perda de seu calor, e arriscou uma olhada para o rosto dele. Ele sorriu brevemente e cruzou os braços sobre o peito impressionante.

"Eu quero que você esteja absolutamente certa de que é isso que você quer, Anna. Uma vez que passar por aquelas portas..." Ele apontou para as portas abertas no final do hall de entrada. "... não é um caminho sem volta, mas você vai sempre ter suas palavras seguras. Eu a advirto, porém, se você usá-las sem uma real necessidade de fazê-lo, eu sei, e *eu* vou te punir."

Ela não conseguia esconder resposta imediata e óbvia de seu corpo na ameaça da promessa... ela não estava muito certa o que era e ele sorriu.

A agitação lenta, perigosa, sexy como o inferno de sorriso que fez seus dedos agitarem em suas costas, sua boceta apertar, e seu estômago ondular em antecipação.

"Sim, Senhor, eu sei disso."

"Muito bem, então que comecem os jogos. Dispa-se."





CAPÍTULO DOIS

Mantida em cativo pela demanda em seus olhos, Anna lutou para cumprir, mas ela não conseguia alcançar o zíper em seu vestido. Ela jurou suavemente, recordando o cabide de arame que teve que recorrer, para puxar os últimos centímetros do zíper, cruciais. De alguma forma, ela duvidou que o *Savoy* teria a peça necessária para os equipamentos. Em vez disso, ela se contorceu-se em um esforço para chegar a essa veia local evasiva em suas costas, e como resultado, quase caiu em seus calcanhares.

A risada divertida de SG liquidou em sua pele, corada do ato anterior de alguma luta, e ela xingou fora uma lufada de ar em aborrecimento.

"Se você precisa de ajuda, animal de estimação, só tem que pedir."

Ele levantou uma sobrancelha exasperada para ela. "Humph." E ela parou de remexer-se na expressão ameaçadora no rosto.

"Vire-se e coloque as mãos na parede." O tom de sua voz não admitia argumentos, e Anna apressou-se a fazer o que foi lançado.

Ela prendeu a respiração com a sensação de sua mão deslizando sobre a pele exposta, antes que se estabeleceu em meados de suas omoplatas. Um puxão leve mais tarde e ele puxou para baixo o zíper com infinita lentidão. Seus dedos pastavam ao longo de sua coluna vertebral e o ar fresco em sua carne aquecida fez apertar as coxas para aliviar a dor latejante em seu clitóris.

Ele rosnou seu aborrecimento e puxou o cabelo dela com força suficiente para trazer lágrimas aos olhos. Ele puxou a cabeça para trás, até que descansou em seu ombro e chutou as pernas dela com o pé.





"Mantenha a sua propagação de pernas!" Sua respiração quente sussurrou em seu rosto e Anna choramingou quando ele puxou a bainha de seu vestido para cima, expondo suas meias.

"Tão bonita, meu animal de estimação". Ele lançou seu domínio sobre ela e se afastou. "Agora, novamente, vire-se e tire... devagar."

Ela fez o que lhe foi dito e deixou seu vestido deslizar para baixo de seu corpo lentamente, até que reuniu em volta de seus pés. Ela saiu dele e, com um olhar tímido em sua direção, chutou para cima e em sua direção. Ele a pegou com facilidade, levantou-se de seu rosto, e inalou. Seus olhos se encontraram e o seu escuro, quando ela desfez os ganchos de seu sutiã e seu estômago se apertou em antecipação. Sua pele aqueceu sob seu olhar intenso quando os seios caíram livres. Eles transformaram pesado sob sua leitura tranquila, sua respiração aumentou, e a forma de seu pênis em tenda na toalha, a única indicação de que ele estava tão afetado quanto ela por seu pequeno strip-tease. Seus mamilos se projetavam orgulhosamente, implorando por seu toque e ela quase se perdeu lá e então, vendo-o lambe os lábios como se na expectativa.

"Toque-os para mim. Role os pequenos mamilos gananciosos entre os dedos para prepará-los ao meu toque."

A qualidade de sua voz rouca levantou arrepios por todo o corpo e ela estremeceu em resposta. Obediente, levantou as mãos e segurou os seios pesados, o simples ato incrivelmente erótico sob seu escrutínio. Ela revirou os mamilos entre o polegar e os dedos, e gemeu com as sensações de ignição ao longo de suas terminações nervosas. Como um fio vivo todas as dobras e puxões pareciam ligadas ao seu clitóris, e umidade encharcou ainda mais sua calcinha, e escorria passado o elástico.

"Essa é minha garota." Ele se aproximou e, tomando suas mãos, puxou-os para o ar acima de sua cabeça. Ele segurou seus dois pulsos em uma mão, enquanto a outra pegou cada mama, por sua vez e então deslizou um caminho de calor para baixo de sua barriga





tremendo até que chegou a sua tanga. Seus joelhos se dobraram, quando ele usou apenas um dedo longo para acariciar seu clitóris através do tecido encharcado.

Ele murmurou sua aprovação na umidade que encontrou lá e empurrou-a contra a parede.

"Você gosta deles?" Ele resmungou a questão em seu pescoço, enquanto apertava o controle sobre sua calcinha até bem apertada contra seu clitóris e cavou dentro de sua fenda. Ela instintivamente abriu as pernas mais amplas para lhe dar melhor acesso e sorriu quando balançou a cabeça em seu ombro.

"Bom." Com um rasgo audível, o delicado tecido cedeu e Anna ofegou sua excitação com a sensação de ar frio através de suas dobras inchadas.

Ele mais uma vez recuou e levantou os restos de sua calcinha para o nariz.

"Tao doce. Eu estou ansioso para provar toda essa abundância. Dá-me tuas mãos, meu animal de estimação." Ela fez isso, e ele usou sua tanga para amarrar as mãos. "Mexa os dedos para mim para ter certeza de que não está muito apertado."

"Não está." Ela quase não reconheceu a voz necessitada falando as palavras. O céu a ajudasse, ele mal tocou, e estava tão excitada que o menor atrito contra seu clitóris a mandaria caindo em lançamento.

Ele se afastou de novo e a leitura lenta de seu corpo lhe deu arrepios deliciosos sobre sua pele. Vestida de nada, além de suas meias, suspensórios, e saltos, com a evidência de sua excitação escorrendo no interior de sua coxa, sentiu gratuita e livre. O lado racional de seu cérebro achou estranho, essa reação intensa. Ela foi contida e completamente à mercê deste homem. Como poderia se sentir livre? No entanto, o lado profundo enterrado – a submissa que ela tinha negado durante anos, alegrou-se com a falta de controle, estava dando a si mesma para outra pessoa. Antecipação corria em suas veias ao que estava por vir. O que estava prestes a acontecer do outro lado daquelas portas, ela iria abraçá-lo com todo o seu ser.





"Você pensa demais, meu animal de estimação." A voz profunda envolveu-se em torno de seus sentidos e um renovado tremor passou por ela. "Caminhe para a sala de estar em frente a mim e fique na frente da cama."

Ela seguiu seu comando sussurrado, consciente de seu olhar sobre a bunda dela arrepiando sua pele, de forma tão eficaz como a mão teria feito. Seu estômago caiu e seus mamilos doíam com o pensamento de suas mãos em seu corpo. Ela quase tropeçou quando ela finalmente chegou ao quarto. Aceso inteiramente por velas, o quarto foi dominado pelo conjunto enorme da cama contra a parede oposta. Restrições de lenço de seda foram anexados a cada esquina e uma longa faixa de seda roxa estava deitada na cama, como se estivesse esperando por ela. Uma variedade de brinquedos foram alinhados em cima da mesa de cabeceira e seu coração derrapou até parar antes de bater contra o seu osso do peito de forma irregular. Ela não reconheceu todos eles, mas o chicote letal lhe deu arrepios.

Eles haviam discutido seus limites duros e moles em detalhe, e o chicote foi definitivamente um limite duro. O que estava fazendo lá?

Como se conhecesse seus pensamentos, ele a puxou de volta contra o seu corpo, e ela engasgou com a sensação de seu pênis acariciando a fenda de seu traseiro, fazendo-a esquecer tudo sobre o chicote. Ele deixou cair a toalha e sua ereção pulsava e cutucava contra ela, buscando entrada. Ela sempre gostou de sexo anal, e dona de uma coleção bastante esplêndido de plugues anais e contas a si mesma, por isso ela empurrou mais perto para ele sem pensar.

Ele riu em resposta e deu um beijo em seu ombro com um murmúrio: "Ainda não, meu amor."

Ele a virou e inclinou a cabeça para fazê-la olhar para ele. A sinceridade em seu olhar aquecido atingiu bem no fundo de sua alma e seu coração apertou dentro do peito. Um caroço subiu em sua garganta e ela sussurrou seu nome.

"Nathaniel."





O tapa na sua bunda picou e ela pulou, assim quando os formigueiros espalharam por todo o rosto na bunda picada. Ela teve um vislumbre de sua expressão agora e antes que pudesse piscar, ela estava de braços sobre a cama, com o traseiro pendurado na borda. Ela gemeu ao golpe afiado para sua bunda quando ele bateu-a atrás com esta mão.

"Você. Quebrou. As Regras... Anna!"

Cada palavra foi pontuada por outro golpe aberto de mão, até que sua bunda estava em chamas e ela levantou a bunda para cima e em sua mão. Ele parou e massageou a queimadura deliciosa se espalhando para seu clitóris, e ela arquejou nos lençóis macios.

"Por favor, senhor. Sinto muito, senhor."

Ela gemeu quando ele segurou seu monte e circulou o polegar em torno de seu clitóris e ela resistia contra sua mão, desesperada por sua libertação. A surra sempre a levou direto até a borda, e *Deus* como ela tinha sentido falta disso, a falta dele.

"Você está tão molhada. Já faz muito tempo." Sua voz tremia de emoção mal contida e ela gemeu quando ele virou-a e passou-a para a parte superior da cama. Sua bunda pulsava e picava, o atrito ligeiro dos lençóis sobre sua pele sensibilizada adicionando aos formigamentos em seu clitóris. Sua boceta apertou vazia e balançou, e ela gemeu quando ele abriu as pernas com um toque de aviso para seu monte.

"Você precisa ajudar a manter isso aberto para mim?"

Ele sorriu para ela ofegou, "Não, senhor." Esticou os braços muito acima de sua cabeça até que ele amarrou as mãos ainda vinculadas à cabeceira da cama com um dos lenços de seda. Ele puxou as restrições e perdeu-se na preocupação em seus olhos agora quase pretos, nublado com desejo.

"Confortável?"

O sorriso perverso que acompanhou essas palavras fez enfiar a língua para ele. Ele riu e seus olhos se arregalaram quando pegou um dos *floggers* na mesa de cabeceira.

"Sua Safada! Eu vejo que preciso puni-la de novo."





Ele enfiou o chicote no balde de gelo e Anna engasgou quando o levantou acima de seu peito com um pequeno sorriso. Gotas de água fria caíram sobre sua pele aquecida. Ele repetiu a ação novamente e novamente até riachos de água em cascata sobre seu corpo. Ele arrastou os confins do *flogger* através dos lábios de sua boceta repetidamente e seus quadris contraíram nos arrepios de frio de prazer em erupção entre suas pernas. Ela tentou fechar as pernas, mas ele enganchou uma das pernas sobre o ombro, para lhe dar melhor acesso. Com um movimento de seu pulso atingiu o *flogger* e um milhões de dardos pequenos de prazer explodiu em sua coxa para dentro.

Ela gritou enquanto seu corpo contraía e voou com cada passada nova do *flogger* em sua pele. Cada movimento de seu pulso fez o instrumento de tortura deliciosa conectar com um novo caminho de pele, até as coxas, barriga e seios eram uma massa de quente, carne, ardendo. Até o momento que finalmente parou, Anna estava flutuando em uma nuvem de conscientização acima. Cada respiração estremecendo que ela conseguiu puxar em seus pulmões armou sua excitação maior, todo o seu ser em fogo, e oscilando à beira de um orgasmo poderoso que só iria liberar o seu comando.

Seus lábios quentes nos dela, elogios murmurados e incentivos, trouxe-a para baixo de um entalhe. Ela se abriu para ele com um suspiro de prazer, e ele tomou o beijo mais profundo. Sua essência única invadiu seus sentidos e seu coração disparou na profunda ligação que ela dividia com este homem do primeiro dia em que se conheceram.

Palavras de amor borbulhavam em sua língua, mesmo que duelou com ela. Ele quebrou o beijo com um sorriso e colocou um dos lenços de seda restantes sobre seus olhos. Ele amarrou a coisa de forma segura e, mergulhado na escuridão, seu corpo novamente apertou em antecipação. Ela quase gozou no ponto quando ele lambeu seu clitóris, sua língua curiosamente fria, só para gritar muito e bem, quando ele empurrou algo incrivelmente frio dentro do canal dela. Suas paredes internas prenderam em torno do objeto escorregadio e ele acalmou-a com outro beijo sincero e terno.





"Relaxe, meu animal de estimação. É apenas gelo."

É claro que o líquido frio escorreu lento para fora dela e sua boceta tremeu e balançou desesperada para agarrar algo. Mais uma vez ele repetiu o processo, só que desta vez sua língua seguiu o caminho do gelo. Ele levantou seu traseiro ligeiramente, colocando o que parecia almofada contra suas costas, e ligava a outra perna sobre o ombro também. Aberta e com as mãos nos quadris a ancorando, ele lambeu um caminho de calor e necessidade em torno de seu clitóris, para cima e para baixo em sua fenda, e sobre a carne tenra separando suas duas aberturas. Ela ficou tensa por um segundo quando ele traçou outro cubo de gelo sobre o seu buraco inferior, antes que empurrasse passando o anel de músculos. Ela engasgou com a frieza enchendo o traseiro, mas ele não lhe deu tempo para afundar a sensação.

Bolhas frias caíram sobre seu abdômen inferior, e escorria em seu núcleo inchado. Ele seguiu o caminho do champanhe com a língua, lambendo e beliscando. Sua respiração quente contra sua pele se juntou com os arrepios causados pelo espumante e ela gemeu e pediu a sua necessidade de gozar.

"Por favor... oh Deus... por favor."

Sua cabeça se debatia nos lençóis, suas coxas tremiam, e seu corpo nunca subiu em espirais apertados de necessidade. Ele a levou para o tempo limite e outra vez, trazendo-a abaixo de um entalhe com outro tremor inicial de indução de champanhe e gelo e sua língua quente todos misturados em um coquetel inebriante de abandono sensual e formigamento de prazer enorme na coluna torturante.

Ele riu em seu núcleo, a barba em seu rosto criando mais delicioso atrito, e ela arrancou em suas restrições quando sua língua atingiu seu ânus. Ele circulou a carne enrugada e empurrou para dentro, ao mesmo tempo, quando dois de seus dedos afundaram profundamente em seu canal. Sua boceta apertou em torno dos dígitos, e ele começou a bombear a sério quando ela gritou. Com precisão mortal, ele massageava seu ponto G e calor





branco irrompeu de seu núcleo. Dardos de prazer zumbiram ao longo de suas terminações nervosas, empurrando-a mais e mais. Ela choramingou sua negação quando ele retirou sua língua com uma mordida na bochecha da bunda duro o suficiente para deixar uma marca. Ele voltou sua atenção para o clitóris e um furto foi o suficiente para ela quebrar.

Ele jurou contra seu núcleo liso e com um impulso profundo sentou-se profundamente dentro de seu corpo. Ela estava tão molhada, que deslizou direto para casa, esticando-a ao máximo, a dor ligeira logo substituída com rajadas renovadas de prazer ondulando por seu corpo. Ele inclinou seus quadris e bombeou, e sua vagina se contraiu em torno de seu eixo duro, liberando uma nova onda de seus sucos para ajudar a invasão lisa. Sua respiração áspera em seu ouvido, os sons molhados de seus corpos batendo juntos, tudo serviu para mandá-la cair novamente.

"É isso, voe comigo." Ele resmungou as palavras em seu pescoço enquanto todo o seu corpo tremia com seu próprio orgasmo poderoso que enviou ondas de fogo de calor líquido em suas veias. Estrelas explodiram atrás de suas pálpebras e ela gritou seu lançamento para o beijo que lhe deu.

Quando ela finalmente voltou para a terra, ela piscou à luz súbita quando ele tirou o lenço.

"Feliz aniversário, minha querida."





CAPÍTULO TRÊS

Anna acordou cercada pela sensação e o cheiro de seu marido e sorriu em seu peito. Ele estava dormindo, com uma mão protetora enrolada em torno do rosto de sua bunda, a outra folgada deitada ao seu lado. Ela nunca iria se cansar de vê-lo dormir. Eles encenavam todos os anos no dia em que reuniam, mas ele estava tão ocupado com o trabalho que ultimamente ela tinha desistido de qualquer esperança de administrá-lo este ano. Cinco anos após o dia que ela bateu na suíte do hotel, nervosa pra caralho, o que na terra que ela estava fazendo, o casamento era mais forte do que nunca.

Evangeline não mentiu quando disse que o Sr. Satisfação garantida iria mudar a sua vida. Ele tinha com certeza, porque o homem que abriu a porta para ela havia sido ninguém menos do que James Nathaniel. Pouco teve qualquer um deles conhecido que o objetivo de suas fantasias de cada um não era o acompanhante de alta classe que pensavam ser, mas a sua alma gêmea cuidadosamente colhida.

Depois de uma noite de sexo incrível e conexão que ela já sentiu com outro ser humano, ela fugiu da suíte nos primeiros raios de sol sobre o rio Tâmis, visíveis das janelas da suíte.

Ela sorriu para si mesma agora, recordando o telefonema irado que tinha tido de Evangeline naquele dia e sua resposta ponderada e enigmática do: "Basta esperar e ver. Você não deveria ter corrido dele, você boba covarde."

A mão na bunda dela apertou e a voz profunda de Nathaniel vibrou através dela.

"Eu tenho que parar esses pensamentos girando na sua cabeça novamente, meu animal de estimação?" Ele se apoiou em um cotovelo para melhor vê-la e Anna riu com o sorriso malicioso no rosto. Ele beijou seu nariz e segurou um dos seios, murmurando sua aprovação na forma do mamilo enrugado e firmado.





"Eu amo o jeito que suas tetas estão sempre tão felizes em me ver."

Ele sacudiu o polegar sobre o pico inchado e Anna arqueou em sua mão, em busca de mais.

"Só tão satisfeita como seu pau está sempre em me ver."

Nathan jogou a cabeça para trás e riu, e então torceu os dois até que ele a tinha presa debaixo dele. Presa debaixo de sua massa, Anna suspirou para si mesma, e se contorceu o suficiente para causar o pau empurrar contra sua barriga.

Ele grunhiu em resposta e umidade instantânea revestiu sua boceta. Ele abaixou a cabeça e mordeu o lábio inferior com os dentes, provocando um gemido dela.

"Sexo de manhã?" Perguntou ela.

Ele sorriu novamente e sem dizer uma palavra pegou suas mãos e amarrou-as de volta as restrições de seda da noite passada.

"Pode apostar. Sem crianças nos interrompendo, eu pretendo fazer o máximo proveito desta suíte de hotel ridiculamente cara."

Ele alegou sua boca em um beijo de hematomas e depois entregou beijos borboleta ao longo de sua mandíbula, pelo seu pescoço, sobre a clavícula, e depois para baixo até os seios apenas implorando por seu toque.

"Humm, eu ainda posso provar o Champus em você. Uma excelente safra que tenho a dizer." Ele empurrou seus seios juntos, enquanto falou, tendo cada mamilo, por sua vez em sua boca e chupou antes de morder com força e depois a soltou.

"Eu nunca cheguei a usar estes ontem à noite, também."

Com outro sorriso pecaminoso em sua direção, ele chegou para a restrição do mamilo na mesinha de cabeceira. Ela chupou em sua respiração no agulhão afiado para seus mamilos quando ele anexou cada grampo e depois se sentou para inspecionar sua obra. Ele deu um puxão pequeno na cadeia que ligava os grampos, e Anna gemeu e esfregou as coxas.





Ele balançou a cabeça para ela e puxou mais duro. A dor disparou em linha reta para o clitóris e ela fechou os olhos e puxou as ligações de seda mantendo-a cativa.

"Desista, minha querida. Eu era escoteiro, você sabe disso."

"Bastardo!" Ela moveu as palavras entre os dentes quando ele abriu as pernas e correu os dedos ao longo de sua fenda. Ele beliscou clitóris e riu do silvo de prazer.

"E isso é uma das razões que me ama."

Anna poderia apenas acenar o seu consentimento quando ele escolheu esse momento para esfregar seu pênis ao longo de seu núcleo úmido. Seus dedos, lisos de sua excitação dançavam ao redor de seu ânus, e sua boceta apertou para baixo em resposta, desesperada para puxar a ponta grossa de seu pau apenas entrando em seu canal. Ele tesourou seu buraco inferior, estendendo-a, preparando-a para ele, ao mesmo tempo em que empurrou seu pênis profundamente em sua boceta. Ela cavou seus dedos reunidos em seu traseiro lhe impulsionando para o impulso vigoroso, movendo sua parte inferior do corpo na dele, levando-o mais profundo dentro dela com cada bombada e torção de seus magros quadris entre as coxas.

Um terceiro dedo se juntou aos dois em sua bunda, enchendo-a tão completamente que ela apertou o cerco. Nathaniel jurou e bombeou mais rápido, mais forte, até que a cama tremeu com seu acoplamento frenético.

"Porra, querida, você é tão apertada e quente, e está ordenhando meu pau. É isso aí, bebê, aperte de novo... Pooorra."

Ele empinava entre suas pernas e mudou o ângulo de suas estocadas para que batesse o ponto mágico em seu interior. Quando ele puxou a corrente de mamilo com os dentes, a dor aguda de prazer mandou arremessada até da borda de êxtase.

"Vamos lá, bebê, voe comigo."

As palavras rosnadas foram todo o incentivo que precisava, e eles se uniram em um orgasmo de alma frenética, que os deixou sem fôlego e entrelaçados em cada um dos outros





membros. Quando sua respiração desacelerou o suficiente para falar, Nathaniel beijou seu nariz e sorriu.

"Nossa."

Anna poderia apenas acenar, não confiando que sua voz iria funcionar. Ela gemeu quando ele lentamente retirou seu membro amolecido. Ele sorriu, beijou-a novamente, e desamarrou as mãos. Ele gentilmente massageou seus braços e ombros e, em seguida, chamou-a de volta em seu corpo com um suspiro de conteúdo de sua autoria.

"Nada mal para um velho casal, hein."

Anna girou a mão em seu cabelo no peito e suspirou.

"Que bom. E pensar que eu quase estraguei tudo por correr de você naquela manhã."

Nathaniel riu e golpeou seu traseiro.

"Fiquei chateado como o inferno para encontrar você com certeza. Especialmente porque eu já tinha decidido pedir pra sair, prostituta de alta classe ou não."

Anna mordeu seu mamilo e ele pulou.

"Oi, quem você está chamando uma prostituta de alta classe? Que é rico, considerando que eu pensei em você nada mais do que um gigolô extremamente talentoso. Um que eu estava em perigo de cair irremediavelmente apaixonada e essa é a única razão que eu corri. Não poderia haver qualquer futuro nisso."

"Nós éramos loucos, hein."

Nathaniel sorriu para ela e ela concordou.

"Graças a Deus SG teve o nosso número."

Na verdade, o poderoso SG era nada menos do que um fazedor de milagres. Anna tinha voltado a trabalhar na segunda-feira, miserável como o pecado, não olhando para frente para o encontro com o chefe da empresa, seu chefe insistiu que ela se encontrasse com ele para discutir seus planos de expansão. Pouco soube que ela iria encontrar um Nathaniel adequado e de botas, que a tomou pela mão, trancou a sala de reuniões, e então começou a





remar o traseiro sobre a mesa de conferência. Ela não tinha sido capaz de olhar para a mesa novamente. sem um sorriso bobo no rosto.

"Seu rosto era um quadro como esse, quando você entrou e me viu." Nathaniel riu. "E eu vi vermelho. Como você se atreve a andar longe de mim assim e como você se atreve a mentir para mim. Claro que tudo fazia sentido, uma vez que, eventualmente, conversamos."

Foi a vez de Anna rir. Não havia realmente tido muito o que falar envolvido em sua relação nessas primeiras semanas. Eles tinham, no entanto, ligado em todas as maneiras possíveis para que duas pessoas se conectassem, sexual e emocionalmente, até que ela não tinha sido capaz de imaginar a sua vida sem ele. Felizmente Nathaniel havia sentido a mesma coisa, e eles se casaram um ano depois de seu primeiro encontro, passando a noite de núpcias nesta suíte. Ele tinha sido um presente de casamento SG.

Até hoje eles não sabiam quem era SG. O homem por trás do jogo indescritível que faz o serviço ficou tão misterioso como ele sempre foi, assinando seu cartão desejando-lhes uma vida feliz com um simples,

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>



